



EDUCAÇÃO E QUALIDADE: O BANCO MUNDIAL E A AGENDA PARA A PRODUTIVIDADE

IJJIMA Mayara H. W.¹
GUERRA, Dhyovana²
GONÇALVES, Amanda M.³

INTRODUÇÃO

O Banco Mundial é um Organismo Internacional cuja lógica de atuação é voltada, preponderantemente, para as diretrizes capitalistas. A educação nessa perspectiva se restringe, em grande medida, aos aspectos da formação de capital humano e, logo, para inserção dos indivíduos no mercado de trabalho.

Para atingir os auspícios econômicos, nesse contexto, a educação se torna critério para a produtividade. Por isso, temos o objetivo de analisar, ainda que brevemente, as proposições do Banco Mundial, no documento “Emprego e Crescimento: A agenda da produtividade”, de 2018, considerando as categorias Educação, Qualidade e Capital Humano. Tendo em vista ser um dos principais agentes de orientações e reformas para a educação brasileira, temos como ponto de partida a problemática: Qual a formação educacional proposta pelo Banco Mundial para o Brasil?

BANCO MUNDIAL: EDUCAÇÃO, QUALIDADE E CAPITAL HUMANO

A formação para o mercado de trabalho é elencada pelo Banco Mundial como condição *sine qua non* da educação. Dessa forma, à educação cabe o papel de equalizadora das condições sociais, bem como a responsabilidade para o aumento do rendimento econômico. O conceito

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Cascavel. E-mail: may_ijjima@hotmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Cascavel. E-mail: dhyovanaguerra@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Cascavel. E-mail: amandamelchiottigoncalves@gmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



de equidade expressa uma resignificação do conceito de igualdade que para os Organismos Internacionais significa a garantia das mesmas condições iniciais de acesso à educação, sendo uma igualdade possível para o processo de disputa individual por uma posição social vantajosa (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2004; FIORI, 1997)

Investir em uma educação de qualidade, para o Banco Mundial, resume-se na formação voltada para o capital humano, ou seja, a ideia de que o capital humano possui a “[...] propriedade econômica de prestar serviços futuros de um valor determinado” (SCHULTZ, 1973, p. 53) e, assim, propiciar futuros rendimentos econômicos. Não por acaso, o conceito de qualidade permeia várias discussões na área da educação, haja vista ser um conceito complexo, abrangente, que envolvem diferentes dimensões, como recursos humanos e materiais (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007). No atual contexto, a qualidade na educação tem sido aferida com o objetivo de resultar em índices competitivos, por meio das avaliações em larga escala, seguindo os ditames das orientações internacionais.

No documento “Emprego e Crescimento: A agenda da produtividade” (BANCO MUNDIAL, 2018) aponta que apesar da ampliação do acesso educacional no país, a educação não tem correspondido à capacitação profissional e produtividade almejada. De acordo com o documento, a baixa produtividade do Brasil está relacionada também à baixa qualidade do sistema educacional: “Isto ocorre, em parte, porque o trabalho é mal alocado e - ainda mais importante - porque o capital é mal alocado; isso impede que o capital humano seja utilizado da melhor forma possível.” (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 77). Com base nessa compreensão, faz-se necessário aumentar qualidade dos investimentos na educação, já que o retorno não corresponde aos índices esperados pela agenda da Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Nessa perspectiva, o problema da educação brasileira está fundamentado nos baixos resultados que o país tem atingido. Conforme salienta: “O foco exagerado na memorização de disciplinas acadêmicas, a redução do horário escolar e do tempo de instrução e a percepção de que o currículo do ensino médio perdeu a relevância são algumas das principais deficiências do atual sistema de educação básica.” (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 77).

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



A possível solução para as supostas deficiências educacionais no Brasil estaria nas reformas que ocorreram no ano de 2017, no âmbito da educação. Dentre elas, a reforma do Ensino Médio, que traz consigo a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase no desenvolvimento das competências socioemocionais. Para o Banco Mundial:

O novo currículo do ensino médio é uma reforma muito esperada e promissora, que visa reduzir o abandono escolar e apoiar a aprendizagem dos adolescentes. As experiências do México e de outros países da OCDE - como Portugal e Polônia - mostram que um currículo novo, flexível e baseado em competências pode ser um passo importante para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 78)

O objetivo da formação pautada em competências tem por finalidade aumentar o protagonismo nas empresas, para que os trabalhadores possuam as habilidades que as empresas exigem. Isso fica evidente quando afirma:

O ensino e a formação técnica e vocacional também têm sido inadequados, embora as recentes iniciativas de incluir informações do mundo dos negócios revelem-se promissoras. O ensino técnico, nos últimos anos do ensino médio, pode ter um papel cada vez mais importante na formação do capital humano necessário para o Brasil aumentar sua produtividade. Na esteira das conquistas no ensino médio, uma estratégia bastante eficaz para desenvolver ainda mais as competências é **aumentar o protagonismo das empresas**, para que elas ajudem a **garantir que os trabalhadores tenham as habilidades que as empresas exigem**. (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 78 – grifo nosso).

Pelo exposto, a educação é compreendida como um investimento que visa o aumento da produtividade do indivíduo e, conseqüentemente, maior reprodução de riqueza e valor, pois a educação é pensada a partir da teoria do capital humano. Além disso, o Banco Mundial ressalta a importância da participação de empreendedores no processo de formação, uma vez que a ideia é de que esses corroborariam na qualidade educacional, direcionada no sentido da competitividade do mercado de trabalho.

O Banco Mundial (2018) afirma que as políticas atuais para o mercado de trabalho se voltam à proteção dos trabalhadores formais, o que tem causado efeitos “perversos e negativos” para a produtividade. Os programas sociais voltados para as pessoas em situação de desemprego

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



são compreendidos como formas de má coordenação dos benefícios aos desempregados, o que estaria incentivando a rotatividade de trabalhadores e desestimulando o aprendizado no local de trabalho e formação de capital humano nas empresas.

Na perspectiva do Banco Mundial, a política de salário mínimo obrigatório eleva os custos com trabalhadores menos qualificados. Isso incentivaria as empresas a substituir a mão-de-obra por tecnologia, levando os trabalhadores para a informalidade. Ao se referir às leis trabalhistas brasileiras, o relatório indica que nos municípios brasileiros que as aplicam, o trabalhador pouco qualificado é prejudicado quando a empresa adota tecnologias digitais, mas, por outro lado, aqueles altamente especializados são beneficiados.

A proposta de elevação de capital humano é evidente nas orientações do Banco Mundial. Contudo, é possível observar que, por um lado, propõe reformas educacionais com base em currículos pautados em habilidades e competências socioemocionais, a fim de formar um trabalhador flexível e, por outro lado, ressalta a formação de mão de obra altamente especializada dentro da própria empresa. Esse paradoxo não deriva da mera causalidade, isto é, “corrigir” as distorções sistêmicas do sistema mundial não possibilita o pleno direito humano ao emprego, pois, ainda que o sistema produtivo direcione os indivíduos para um processo dinâmico e transformador, por meio das inovações tecnológicas, a lógica de acumulação e reprodução capitalista prevalece e transforma o emprego um direito estranho ao trabalhador (ARRUDA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco Mundial, por meio do relatório “Emprego e Crescimento: A agenda da produtividade” - 2018, evidencia que a educação faz parte da agenda para o aumento da produtividade do indivíduo. Nesse sentido, ao que tudo indica, uma educação de qualidade é aquela que vai munir o indivíduo de habilidades e competências socioemocionais para o engajamento e para a competitividade no mercado de trabalho.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação



A formação educacional proposta pelo Banco Mundial, mediante as competências socioemocionais, propicia a servidão voluntária dos indivíduos. Para mantê-los preparados às mudanças e, ao mesmo tempo, produtivos, torna-se necessária a formação que desenvolve a subjetivação social, cultural, política e econômica, de modo a persuadir a realidade para a manutenção da força de trabalho.

As proposições do Banco Mundial sinalizam uma educação voltada para a fetichização do conhecimento, intensificada pelas competências socioemocionais, cuja finalidade é a formação para capital humano. Do mesmo modo, representa para o movimento hegemônico conservador, a manutenção do *status quo* do capital.

Em última análise, os diferentes interesses que movem a sociedade defendem que a educação voltada à emancipação não se reduz à formação de mercadorias, à alienação e à aceitação do atual *modus operandi*. Considerando, sobretudo, os limites e possibilidades produzidos pelo próprio sistema, compreendemos a educação como um processo capaz de desenvolver no sujeito a consciência plena de seu processo de humanização, entendendo-o nessa perspectiva como ato histórico e político.

Palavras-chave: Educação. Qualidade. Capital Humano. Banco Mundial.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Marcos. A articulação trabalho-educação visando uma democracia integral. In: GOMEZ, Carlos Minayo. **TRABALHO E CONHECIMENTO: DILEMAS NA EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-101.

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO/BANCO MUNDIAL. **Emprego e Crescimento: A agenda da produtividade**. Washington, DC, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceito e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

FIORI, José Luís. Neoliberalismo e políticas públicas. In: FIORI, José Luís. **Os moedeiros falsos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 201-213.

SCHULTZ, Theodore W. **O CAPITAL HUMANO: INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E PESQUISA**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2004.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCATEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



**Mestrado
em Educação**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação